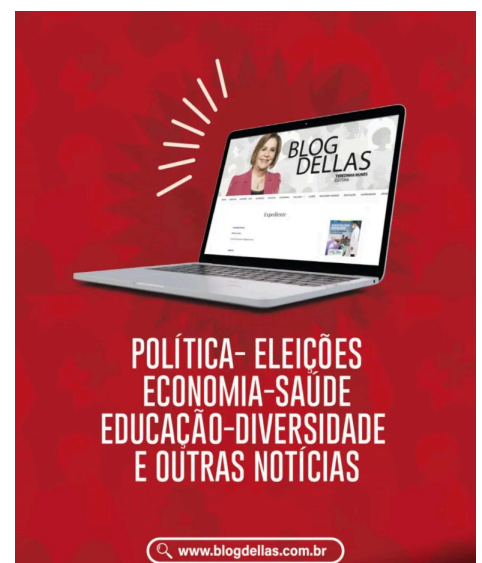


03-02-2025

- HOME
- NOTÍCIAS
- ACONTECE
- POLÍTICA
- ECONOMIA
- COLUNAS
- SAÚDE
- EDUCAÇÃO
- DIVERSIDADE
- OPINIÃO

EDUCAÇÃO

Programa educacional possibilita intercâmbio em Portugal para estudantes da



rede pública de Belo Jardim

13 de novembro de 2024, 06:23



Nesta quinta-feira (14), 15 alunos e um professor da rede pública de Belo Jardim embarcam para um intercâmbio em Portugal, onde irão em busca de parte das raízes brasileiras. A viagem representa mais uma etapa importante do Projeto “Era uma vez... Brasil”, uma iniciativa educacional de longo prazo que tem transformado o aprendizado, a perspectiva e a vivência histórica de centenas de estudantes do agreste pernambucano, aproximando-os das origens sócio-econômico-culturais brasileiras e promovendo a sua valorização.

O projeto é da Baterias Moura, por meio do Instituto Conceição Moura, com práticas ESG, principalmente em sua vertente social e de desenvolvimento sustentável.

O “Era Uma Vez... Brasil” é estruturado em um percurso que vai além da sala de aula e busca recontar a história nacional também sob a ótica afro-brasileira e indígena, para além da portuguesa-europeia. Desde o início de 2024, o programa envolveu 497 estudantes e 14 professores da rede pública de Belo Jardim em atividades que culminaram na produção de histórias em quadrinhos (HQs) e curtas-metragens sobre temáticas culturais, identitárias



fevereiro 2025

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|----|----|----|----|----|----|----|
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | |

« jan

e étnicas, trazendo à tona dimensões muitas vezes ausentes dos livros didáticos. Dos estudantes que participaram do processo, 15 terão agora a oportunidade de vivenciar essa experiência do outro lado do Atlântico.

O intercâmbio representa a penúltima fase de uma imersão cultural pedagógica que incluiu experiências em comunidades tradicionais, como o Quilombo Barro Branco, na zona rural de São Bento do Una, e na Aldeia Pedra D'Água (Espaço Mandaru) dos Xukurus do Ororubá, em Pesqueira, para conhecerem de perto os costumes e saberes das culturas afro-brasileira e indígena. Além das vivências, os jovens participaram de oficinas de arte-educação, envolvendo audiovisual, interpretação, roteiro e outras habilidades.

Principal incentivador do projeto, através do patrocínio da Baterias Moura pelo oitavo ano consecutivo, o Instituto Conceição Moura busca fornecer a educadores, estudantes e, conseqüentemente, às comunidades onde eles estão inseridos um instrumento de transformação social. "Acreditamos que, ao aprofundar o conhecimento sobre nosso passado, os adolescentes e jovens participantes ganham uma compreensão mais rica dos desafios contemporâneos, capacitando-se a serem protagonistas na construção de soluções para o futuro", destaca Lorena Tenório, coordenadora Executiva do Instituto Conceição Moura.

Para Marici Vila, diretora executiva da Origem Produções, idealizadora do projeto, o maior legado do "Era uma vez... Brasil" é a possibilidade de ressignificar a educação histórica e cultural, exaltando valores como ancestralidade, diversidade e justiça social. "Trabalhamos com uma educação transformadora que reconta a história do Brasil através da valorização de seus

povos originários e da herança africana, ressaltando conceitos como antirracismo, afrocentricidade, indigenismo e ecossocialismo”, afirma.

Sobre o “Era Uma Vez... Brasil”

Iniciado em 2016, o programa é uma realização da Origem Produções e conta com a parceria fundamental da Baterias Moura, que patrocina o “Era Uma Vez... Brasil” pelo oitavo ano consecutivo. O projeto ainda tem o apoio da Secretaria Municipal de Educação e do Ministério da Cultura, por meio da Lei de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet. Estruturado em quatro etapas – Fatos Históricos, Campus de Arte-Educação, Intercâmbio Cultural e Comunidade –, o programa se propõe a enriquecer o conhecimento dos estudantes e fomentar sua participação em atividades que impactem positivamente suas comunidades.

Na primeira etapa, professores participaram de formações e vivências culturais com temáticas indígena e afro-brasileira. Com base nessas experiências, desenvolveram atividades em sala de aula, onde os estudantes produziram HQs e vídeos temáticos. Os 100 melhores trabalhos foram selecionados para a segunda etapa. Em seguida, os estudantes mergulharam em um ambiente de aprendizado intensivo, produzindo curtas-metragens que refletem o conhecimento adquirido. Os filmes e o desempenho individual foram avaliados, resultando na seleção dos participantes para o intercâmbio em Portugal. Ao retornar do intercâmbio, os estudantes precisam realizar uma intervenção cultural nas suas comunidades.

Redação com assessoria Foto: divulgação

e-mial: redacao@blogdellas.com.br

Compartilhar